

An aerial photograph of a village in the Alentejo region of Portugal. In the upper left, a small white church with a bell tower sits atop a hill. Below it, a winding road leads down to a cluster of houses. The foreground is dominated by the dense, overlapping tiled roofs of the village. The background shows rolling hills under a clear sky.

CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE EM ALCARIA RUIVA E SÃO JOÃO DOS CALDEIREIROS

ENTRE A PLANURA
E A SERRANIA

CAMINHOS
DA RELIGIO-
SIDADE EM
ALCARIA RUIVA
E SÃO JOÃO DOS
CALDEIREIROS

ENTRE A PLANURA
E A SERRANIA



CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE EM ALCARIA RUIVA E SÃO JOÃO DOS CALDEIREIROS

Os rituais do quotidiano mudaram muito nas últimas décadas. Apenas os rituais de festa, de identidade ou os ligados ao Sagrado e sobrenatural, frequentemente ligados entre si, mantêm-se, se bem que em continua transformação e com alguma dificuldade, ofuscados pelos «eventos» globais, difundidos pelos meios de comunicação de massas. Muitas vezes, é o valor patrimonial acrescido destes rituais o que os mantém vivos.

As festas religiosas e populares, hoje muito mais imbuídas de um intuito lúdico do que espiritual, continuam a pautar os ritmos do ano das comunidades rurais. A festa de aldeia e o seu ansiado bailarico ainda são os momentos de sociabilidade onde têm lugar inconscientes rituais de passagem.

Estas expressões da espiritualidade popular, frequentemente alheias aos desígnios atuais da Igreja Católica, estão em acelerado risco de extinção. Antigas devoções a «escuros» santos milagreiros, são substituídas pelo culto a Nossa Senhora de Fátima. Igualmente, encontram-se em risco, mas sem qualquer registo ou materialidade que testemunhe a sua memória, rituais de origem pagã e transmitidos de geração em geração, geralmente por mulheres, e no limiar do aceitável pelas hierarquias eclesíásticas. Benzeduras, gestos protetores do lar e da família, orações por doentes e membros mais frágeis da sociedade ou procissões pedindo chuva são rituais

com raízes pagãs atualmente qualificadas apenas de superstições, sinais de atraso e falta de cultura e instrução.

O valor histórico e artístico das materialidades associadas a estes rituais é, sem dúvida, o que tem sido mais estudado e preservado e, até, transformado em objeto de atração turística. É assim que surgiu o projeto «Caminhos da Religiosidade das Terras do Baixo Guadiana» (ALT20-06-5141-FEDER-001124), desenvolvido pelo Campo Arqueológico de Mértola e apoiado pela União Europeia com financiamento do FEDER, através do programa Alentejo 2020, com o intuito de mostrar a religiosidade como uma marca identitária e diferenciadora da região.

O seu objetivo principal foi contribuir para a preservação do património cultural religioso local, procurando a sua valorização e divulgação. O projeto previa, ainda, a promoção de valores ambientais e de equilíbrio com a natureza, especialmente porque uma boa parte dos lugares sagrados da religiosidade popular gozam também de um elevado valor paisagístico. Assim, mais do que divulgar as expressões artísticas canónicas, o projeto pesquisava nas manifestações populares do concelho e promovia Igrejas rurais, singelas e coloridas, arranjadas pelas devotas, e recuperava lendas e tradições, como as dos três e dos sete irmãos, nas quais se enlaçam várias ermidas e capelas erguidas nas cumeadas montanhosas.

ENTRE A PLANURA E A SERRANIA

A criação de paróquias no vasto termo concelhio de Mértola foi um processo vincadamente lento e descontínuo, apenas completado no início da modernidade. As paróquias vizinhas de Nossa Senhora dos Remédios (depois Nossa Senhora da Conceição) de Alcaria Ruiva e de São João Batista dos Marques (depois Caldeireiros), aquela fundada em finais do século XIII e esta em inícios do século XVI, são exemplos paradigmáticos desta realidade histórica. A primeira nasceu cedo, sob impulso do movimento da Reconquista Cristã e firmada na abastança relativa do território tutelado por uma velha aldeia. A segunda foi criada tardiamente, por força da fragilidade dos recursos, da baixa densidade populacional e da dispersão do povoamento, fatores que condicionaram a gestação de sentimentos de pertença e de comunhão espiritual entre os fregueses. São dois casos tipo, por outro lado, da condição frágil que possuíam as igrejas matrizes rurais, submetidas, durante séculos, a obras cíclicas de remodelação ou de reconstrução, bem como da presença exígua de templos secundários, ermidas e capelas a sacralizar sítios e lugares do imaginário religioso popular.

A paróquia de São João dos Caldeireiros, antes e depois da sua formação, nunca possuiu estes característicos templos, e a de Alcaria Ruiva, nos quase oito séculos da sua existência, viu apenas erguer-se a ermida medieval de São Lourenço, junto à ribeira de Terges

e de Cobres, e a capela seiscentista de Nossa Senhora da Conceição, num outeiro junto à aldeia. Ambas, nos séculos XVII e XVIII, foram palco de manifestações devocionais que marcariam a história religiosa da paróquia, associadas a intervenções de carácter taumatúrgico. No caso da capela de Nossa Senhora da Conceição, sabe-se que foi objeto de romagens no decurso daquelas centúrias, sendo frequentada pelos fiéis durante todo o ano, sobretudo aos sábados à noite, em busca das «infinitas maravilhas» que a Virgem propiciava.

A notoriedade adquirida pelo pequeno templo e a fama milagreira de Nossa Senhora da Conceição tiveram implicações profundas no processo setecentista de recriação da identidade paroquial de Alcaria Ruiva, fenómeno inusual no contexto da época que ficou plasmado na elevação da capela à categoria de matriz (esta encontrava-se arruinada e seria abandonada) e, por essa via, no destronar do velho culto a Nossa Senhora dos Remédios da condição de orago.

A capela de São Lourenço cumpriu, no seu longo trajeto histórico, outros desígnios. Durante séculos, foi o templo onde os moradores de pequenos povoados dos «confins da freguesia» obtiveram satisfação espiritual, enterraram os seus mortos e estreitaram os laços comunitários. Como tantos outros, foi também objeto de remodelações suces-

sivas, nomeadamente em meados do século XVII, quando adquiriu a estrutura e composição formal que chegou aos nossos dias (o edifício encontra-se arruinado). Conheceu, de igual modo, diversas recomposições dos seus altares e das devoções nestes figuradas, acompanhando a evolução do sentimento religioso. Uma, sobretudo, se destacaria, a de Nossa Senhora da Cabeça, invocação que traduz a sua razão de ser (a cura de cefaleias e outras maleitas da cabeça). Milagreira e objeto de concorridas romarias por parte de fiéis de diferentes lugares, passou a dividir com São Lourenço, a partir do século XVII, o orago do templo.

Há muito que estas manifestações da piedade popular fazem parte da memória histórica da paróquia de Alcaria Ruiva. No esquecimento caíram, por outro lado, as vicissitudes e os episódios que marcaram a evolução da sua igreja matriz e da mudança do orago. O templo está hoje distante, de resto, do que foi no passado, privado que se encontra dos seus antigos altares e de parte da sua antiga imaginária (as imagens que tinham deixado de estar ao culto encontram-se no museu de arte sacra de Mértola). Entre as devoções caídas em desuso, emergem, sobretudo, as de Nossa Senhora dos Remédios, a padroeira primitiva da paróquia, São Sebastião, Santo António, São Bento, São Luís e Santa Luzia que, durante vários séculos, pautaram as vivências religiosas locais. Na atuali-

dade, é nas imagens de Nossa Senhora de Fátima, do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição que se concentra a fé dos fregueses.

A matriz de São João dos Caldeireiros, embora não tenha ficado à margem da laicização dos costumes e da evolução do sentimento religioso dos últimos séculos, mantém parte substantiva do universo devocional dos séculos XVI a XVIII e vivas algumas das antigas tradições, como a festa em honra do padroeiro (24 de junho), do cortejo processional ao jantar comunitário. Se bem que distantes da aura e da intensidade devocional do passado, mostram-se aos fiéis, em diferentes altares, entre outras, as imagens do padroeiro, de Nossa Senhora do Socorro, de Santa Luzia, de Santo Amaro, de São Sebastião, de Santo António, de São Pedro e de São Luís, que compõem, pela sua diversidade e âmbito cronológico, uma mostra expressiva da religiosidade local e do trabalho de santieiros populares.

PARÓQUIA DA N. SR. DA CONCEIÇÃO DE ALCARIA RUIVA

IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial está situada num outeiro a poente da aldeia, em posição sobranceira ao conjunto urbano, que se estende pelo valado adjacente.

< **Orago** > Nossa Senhora da Conceição (séculos XVIII-XXI)

< **Orago primitivo** > Nossa Senhora dos Remédios (séculos XIII-XVIII)

< **Localização** > *Localização primitiva:* No conjunto urbano da aldeia de Alcaria Ruiva. *Localização atual:* Alcaria Ruiva, Concelho de Mértola.

< **GPS** > 37.7085275057056, -7.784240711689064

< **Cronologia** > Primeiro templo (Igreja paroquial de Nossa Senhora dos Remédios): Fundação: século XIII | Reconstrução – remodelação: séculos XIV, XV, XVI e XVII | Abandono – aproximadamente 1740. Segundo templo (Ermida – Igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição): Fundação: século XVII | Reconstrução – remodelação: séculos XVIII, XIX e XX.



1. Perspetiva geral da igreja e da aldeia.





2



3



4



5

2. Perspetiva geral da igreja.

3. Perspetiva geral do interior da igreja.

4. Imagem de Nossa Senhora da Conceição.

5. Perspetiva da pia batismal.

| EM RUÍNAS |

ERMIDA DE SÃO LOURENÇO | NOSSA SENHORA DA CABEÇA

A ermida está situada em local ermo no limite norte do concelho de Mértola, numa colina sobranceira à ribeira de Terges. Encontra-se integrada em propriedade privada.

< **Orago** > S. Lourenço (séculos XIX-XXI) | Nossa Senhora da Cabeça (séculos XVII-XX)

< **Localização** > Freguesia de Alcaria Ruiva, Concelho de Mértola

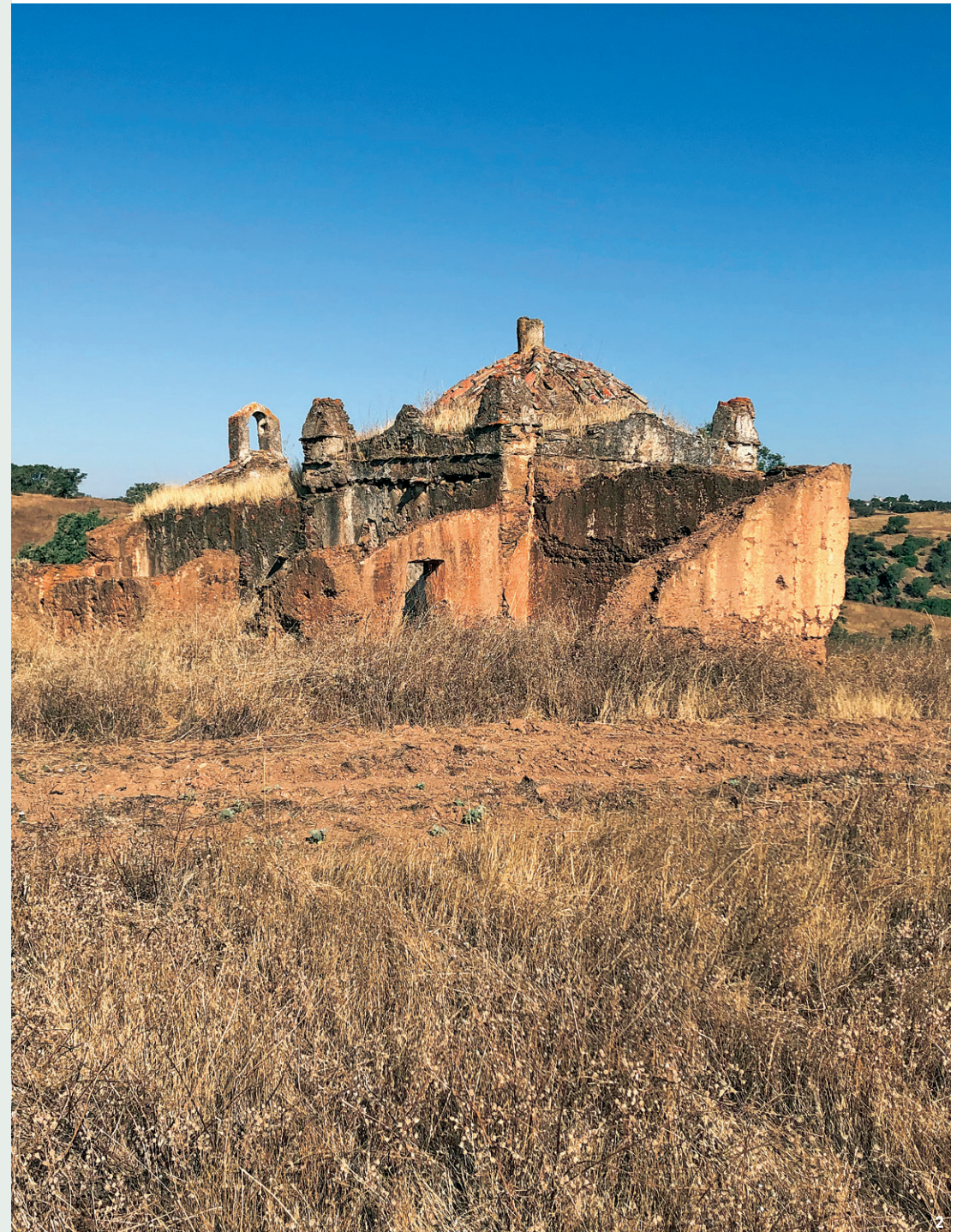
< **GPS** > 37.847192512459316, -7.79118820718361

< **Cronologia** > Fundação: séculos XIV-XV | Reconstrução – remodelação: século XVII | Abandono: século XX.



1. Altar-mor.

2. Perspetiva geral da capela.



PARÓQUIA DE SÃO JOÃO DOS CALDEIREIROS

IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial ergue-se junto à aldeia, num outeiro sobranceiro ao conjunto urbano e ao velho caminho serrano que ligava Mértola a Almodôvar, ao longo do qual se estruturaram alguns dos povoados que integraram o distrito paroquial de São João.

< **Orago** > S. João Batista

< **Localização** > São João dos Caldeireiros, Concelho de Mértola

< **GPS** > 37.616070037531266, -7.788768982441765

< **Toponímia** > Aldeia dos Marques (séculos XIV-XVI) | Aldeia de São João dos Marques (séculos XVI-XVIII) | Aldeia de São João dos Caldeireiros (séculos XVIII-XXI)

< **Cronologia** > Fundação: Aproximadamente entre 1515-1530 |
Reconstrução – remodelações: séculos XVII, XVIII, XIX, XX.



1. Perspetiva geral da igreja e da aldeia.



1



2



3



4

- 2. Perspetiva geral do altar-mor.
- 3. Perspetiva geral do interior da igreja.
- 4. Perspetiva geral da igreja.

PARA SABER MAIS

BARROS, Maria de Fátima; BOIÇA, Joaquim; GABRIEL, Celeste (1996) – *As Comendas de Mértola e Alcaria Ruiva. As visitas e os Tombos da Ordem de Santiago 1482-1607*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim (1998) – *Imaginária de Mértola, tempos, espaços, representações*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim (coord.) (2001) – *Museu de Mértola. Porta da Ribeira – Arte Sacra*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim; BARROS, Maria de Fátima (1995) – *As Terras, as Serras, os Rios. As memórias paroquiais de 1758 do Concelho de Mértola*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.



AGRADECIMENTOS

Almerinda Mestre | Deolinda Caetano
José da Costa | Osvaldo Rodrigues
Pedro Faria Bravo

Título

CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE EM ALCARIA RUIVA
E SÃO JOÃO DOS CALDEIREIROS

Edição

Campo Arqueológico de Mértola

Coordenação do projeto

Susana Gómez Martínez e Sandra Rosa

Textos

Joaquim Boiça

Imagens

João Romba e Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola

Mapas

Nélia Romba

Concepção gráfica

Edições Afrontamento, Lda. | Departamento Gráfico

ISBN: 978-972-9375-58-3

Depósito legal: 501433/22

Impressão e acabamento

Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Mértola 2022

Projeto: «Os Caminhos da Religiosidade» ALT20-06-5141-FEDER-001124



Apoio financeiro da União Europeia FEDER | Alentejo 2020

Parceria:



Nossa Senhora da Conceição de Alcaria Ruiva.



Nossa Senhora dos Remédios de Alcaria Ruiva.



São Lourenço.



Santa Maria da Cabeça.





- – Freguesia
- † – Locais de culto
- ✚ – Locais de culto desaparecidos ou arruinados
- Vias
- Caminho de Santiago

Projeto: «Os Caminhos da Religiosidade» ALT20-06-5141-FEDER-001124

Parceria:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Apoio financeiro da União Europeia FEDER | Alentejo 2020



Siga os caminhos em <https://www.camertola.pt/info/projetos>

